

QUESTÕES DE FILOSOFIA

TEMA: ARISTÓTELES

PROFESSOR JONATAS BRAGA

1) Leia atentamente o trecho de Aristóteles, citado abaixo, e assinale a alternativa que o interpreta corretamente.

“Como já vimos há duas espécies de excelência: a intelectual e a moral. Em grande parte, a excelência intelectual deve tanto o seu nascimento quanto o seu crescimento à instrução (por isto ela requer experiência e tempo); quanto à excelência moral, ela é o produto do hábito [...]”.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

A) As excelências intelectual e moral anulam-se respectivamente.

B) A excelência intelectual é positiva e a moral negativa.

C) A excelência moral é superior à intelectual porque é resultado do nascimento.

D) As excelências moral e intelectual possuem, respectivamente, origem no hábito e na instrução.

2) Em relação à definição de Bem apresentada por Aristóteles, no Livro I da *Ética a Nicômaco*, considere as seguintes alternativas:

I. O Bem é algo que está em todas as coisas, sendo identificada nos objetos, mas não entre os homens.

II. O Bem é aquilo a que todas as coisas tendem, ou seja, o bem é definido em função de um fim.

III. O Bem é o meio para termos uma ciência eficiente e útil, tal como a arte médica será eficiente se tivermos o bem como meio de sua prática.

IV. O Bem é algo abstrato, de difícil acesso à compreensão humana.

De acordo com tais afirmações, podemos dizer que:

A) As alternativas III e IV estão corretas

B) Apenas a alternativa II está correta

- C) Todas as alternativas estão corretas
- D) Apenas a III está incorreta
- E) As alternativas II e III estão corretas

3) A felicidade é, portanto, a melhor, a mais nobre e a mais aprazível coisa do mundo, e esses atributos não devem estar separados como na inscrição existente em Delfos “das coisas, a mais nobre é a mais justa, e a melhor é a saúde; porém a mais doce é ter o que amamos”. Todos estes atributos estão presentes nas mais excelentes atividades, e entre essas a melhor, nós a identificamos como felicidade.

ARISTÓTELES. A Política. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Ao reconhecer na felicidade a reunião dos mais excelentes atributos, Aristóteles a identifica como:

- A) Plenitude espiritual e ascese pessoal.
- B) Busca por bens materiais e títulos de nobreza
- C) Expressão do sucesso individual e reconhecimento público
- D) Conhecimento de verdades imutáveis e perfeitas
- E) Finalidade das ações e condutas humanas

4) Sobre o pensamento ético de Aristóteles e o texto acima, seguem as seguintes afirmativas:

I. A virtude é uma paixão consistente num meio-termo entre dois extremos.

II. A ação virtuosa, por estar relacionada com a escolha, é praticada de modo involuntário e inconsciente.

III. A virtude é uma disposição da alma relacionada com escolha e discernimento.

IV. A virtude é um meio-termo absoluto, determinado pela razão.

V. A virtude é um extremo determinado pela razão e pelas paixões de um homem dotado de discernimento.

Das afirmativas feitas acima

- A) Somente a afirmação I está correta
- B) Somente a afirmação III está correta
- C) As afirmações II e III estão corretas

- D) As afirmações III e IV estão corretas
- E) As afirmações IV e V estão corretas

5) Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.

VAN ACKER, T. Grécia. A vida cotidiana na cidade-Estado. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra *Política*, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania:

- A) Possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.
- B) Vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.
- C) Era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.
- D) Estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da pólis a participarem da vida cívica.
- E) Tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.

6) A virtude é, pois, uma disposição de caráter relacionada com a escolha e consiste numa mediania, isto é, a mediania relativa a nós, a qual é determinada por um princípio racional próprio do homem dotado de sabedoria prática.

Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Livro II, p. 273.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a situada ética em Aristóteles, pode-se dizer que a virtude ética

- A) Consiste na eleição de um dos extremos como o mais adequado, isto é, ou o excesso ou a falta.

- B) Baseia-se no que é mais prazeroso em sintonia com o fato de que a natureza é que nos torna mais perfeitos.
- C) Pauta-se na escolha do que é mais satisfatório em razão de preferências pragmáticas.
- D) Reside no meio termo, que consiste numa escolha situada entre o excesso e a falta.
- E) Implica na escolha do que é conveniente no excesso e do que é prazeroso na falta.

7) Para Aristóteles, em *Ética a Nicômaco*, “felicidade [...] é uma atividade virtuosa da alma, de certa espécie”.

Assinale a alternativa que NÃO condiz com a referida definição aristotélica de felicidade:

- A) Felicidade é uma fantasia que o homem cria para si.
- B) Felicidade só é possível mediante uma capacidade racional, própria do homem.
- C) Ter felicidade é obter coisas nobres e boas da vida que só são alcançadas pelos que agem retamente.
- D) A finalidade das ações humanas, o Bem do homem, é a felicidade.
- E) Nenhum outro animal atinge a felicidade a não ser o homem, pois os demais não podem participar de tal atividade.

8) Ninguém delibera sobre coisas que não podem ser de outro modo, nem sobre as que lhe é impossível fazer. Por conseguinte, como conhecimento científico envolve demonstração, mas não há demonstração de coisas cujos primeiros princípios são variáveis (pois todas elas poderiam ser diferentemente), e como é impossível deliberar sobre coisas que são por necessidade, a sabedoria prática não pode ser ciência, nem arte: nem ciência, porque aquilo que se pode fazer é capaz de ser diferentemente, nem arte, porque o agir e o produzir são duas espécies diferentes de coisa. Resta, pois, a alternativa de ser ela uma capacidade verdadeira e raciocinada de agir com respeito às coisas que são boas ou más para o homem.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

Aristóteles considera a ética como pertencente ao campo do saber prático. Nesse sentido, ela difere-se dos outros saberes porque é caracterizada como

- A) A conduta definida pela capacidade racional de escolha.
- B) Capacidade de escolher de acordo com padrões científicos.

- C) Conhecimento das coisas importantes para a vida do homem.
- D) Técnica que tem como resultado a produção de boas ações.
- E) Política estabelecida de acordo com padrões democráticos de deliberação.

9) Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis, como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Edipro, 2007. (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é importante para entender a dimensão da responsabilidade humana. A partir do texto, considera-se que é possível ao homem deliberar sobre

- A) Coisas imagináveis, já que ele não tem controle sobre os acontecimentos da natureza.
- B) Ações humanas, ciente da influência e da determinação dos astros sobre as mesmas.
- C) Fatos atingíveis pela ação humana, desde que estejam sob seu controle.
- D) Fatos e ações mutáveis da natureza, já que ele é parte dela.
- E) Coisas eternas, já que ele é por essência um ser religioso.

10) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento, porventura, grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as das outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

- A) O bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
- B) O sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
- C) A política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
- D) A educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
- E) A democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

11) Na obra de Aristóteles, a Ética é uma ciência prática, concepção distinta da de Platão, referida a um tipo de saber voltado à ação. Na Ética a Nicômaco, Aristóteles destaca uma excelência moral determinante para a constituição de uma vida virtuosa.

Esta excelência moral tão importante é

- A) Coragem
- B) Retórica
- C) Verdade
- D) Prudência ou moderação
- E) Nenhuma das alternativas está correta

12) Tendemos a concordar que a distribuição isonômica do que cabe a cada um no estado de direito é o que permite, do ponto de vista formal e legal, dar estabilidade às várias modalidades de organizações instituídas no interior de uma sociedade. Isso leva Aristóteles a afirmar que a justiça é “uma virtude completa, porém não em absoluto e sim em relação ao nosso próximo”

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 332.

De acordo com essa caracterização, é correto dizer que a função própria e universal atribuída à justiça, no estado de direito, é

- A) Conceber e aplicar, de forma incondicional, ideias racionais com poder normativo positivo e irrestrito.
- B) Instituir um ideal de liberdade moral que não existiria se não fossem os mecanismos contidos nos sistemas jurídicos
- C) Determinar, para as relações sociais, critérios legais tão universais e independentes que possam valer por si mesmos.
- D) Promover, por meio de leis gerais, a reciprocidade entre as necessidades do Estado e as de cada cidadão individualmente.

E) Estabelecer a regência na relação mútua entre os homens, na medida em que isso seja possível por meio de leis.

13) Leia o texto a seguir. É pois manifesto que a ciência a adquirir é a das causas primeiras (pois dizemos que conhecemos cada coisa somente quando julgamos conhecer a sua primeira causa); ora, causa diz-se em quatro sentidos: no primeiro, entendemos por causa a substância e a essência (o “porquê” reconduz-se pois à noção última, e o primeiro “porquê” é causa e princípio); a segunda causa é a matéria e o sujeito; a terceira é a de onde vem o início do movimento; a quarta causa, que se opõe à precedente, é o “fim para que” e o bem (porque este é, com efeito, o fim de toda a geração e movimento). Adaptado de: ARISTÓTELES. *Metafísica*. Trad. De Vincenzo Cocco. São Paulo: Abril S. A. Cultural, 1984. p.16. (Coleção Os Pensadores.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que indica, corretamente, a ordem em que Aristóteles apresentou as causas primeiras.

- a) Causa final, causa eficiente, causa material e causa formal.
- b) Causa formal, causa material, causa final e causa eficiente.
- c) Causa formal, causa material, causa eficiente e causa final.
- d) Causa material, causa formal, causa eficiente e causa final.
- e) Causa material, causa formal, causa final e causa eficiente.

14) A sabedoria do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta sabedoria do amo nada tem, aliás, de muito grande ou de muito elevado; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber fazer. Também todos que a ela se podem furtar deixam os seus cuidados a um mordomo, e vão se entregar à política ou à filosofia. (Aristóteles. *A política*, s/d. Adaptado.)

O filósofo Aristóteles dirigiu, na cidade grega de Atenas, entre 331 e 323 a.C., uma escola de filosofia chamada de Liceu. No excerto, Aristóteles considera que a escravidão

- a) é um empecilho ao florescimento da filosofia e da política democrática nas cidades da Grécia.
- b) permite ao cidadão afastar-se de obrigações econômicas e dedicar-se às atividades próprias dos homens livres.
- c) facilita a expansão militar das cidades gregas à medida que liberta os cidadãos dos trabalhos domésticos.

d) é responsável pela decadência da cultura grega, pois os senhores preocupavam-se somente em dominar os escravos.

e) promove a união dos cidadãos das diversas pólis gregas no sentido de garantir o controle dos escravos.

15) Leia o texto a seguir. No ethos (ética), está presente a razão profunda da physis (natureza) que se manifesta no finalismo do bem. Por outro lado, ele rompe a sucessão do mesmo que caracteriza a physis como domínio da necessidade, com o advento do diferente no espaço da liberdade aberto pela práxis. Embora, enquanto autodeterminação da práxis, o ethos se eleve sobre a physis, ele reinstaura, de alguma maneira, a necessidade de a natureza fixar-se na constância do hábito.

(Adaptado de: VAZ, Henrique C. Lima. Escritos de Filosofia II. Ética e Cultura. 3ª edição. São Paulo: Loyola. Coleção Filosofia - 8, 2000, p.11-12.)

Com base no texto, é correto afirmar que a noção de physis, tal como empregada por Aristóteles, compreende:

- a) A disposição da ação humana, que ordena a natureza.
- b) A finalidade ordenadora, que é inerente à própria natureza.
- c) A ordem da natureza, que determina o hábito das ações humanas.
- d) A origem da virtude articulada, segundo a necessidade da natureza.
- e) A razão matemática, que assegura ordem à natureza.

16) Tendemos a concordar que a distribuição isonômica do que cabe a cada um no estado de direito é o que permite, do ponto de vista formal e legal, dar estabilidade às várias modalidades de organizações instituídas no interior de uma sociedade. Isso leva Aristóteles a afirmar que a justiça é “uma virtude completa, porém não em absoluto e sim em relação ao nosso próximo”

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 332.

De acordo com essa caracterização, é correto dizer que a função própria e universal atribuída à justiça, no estado de direito, é

- a) conceber e aplicar, de forma incondicional, ideias racionais com poder normativo positivo e irrestrito.

- b) instituir um ideal de liberdade moral que não existiria se não fossem os mecanismos contidos nos sistemas jurídicos.
- c) determinar, para as relações sociais, critérios legais tão universais e independentes que possam valer por si mesmos.
- d) promover, por meio de leis gerais, a reciprocidade entre as necessidades do Estado e as de cada cidadão individualmente.
- e) estabelecer a regência na relação mútua entre os homens, na medida em que isso seja possível por meio de leis.

17) Leonardo Boff inclui a generosidade como uma pilastra de um modelo adequado de sustentabilidade. Ele a caracteriza do seguinte modo: Generoso é aquele que comparte, que distribui conhecimentos e experiências sem esperar nada em troca. Já os clássicos da filosofia política, como Platão e Rousseau, afirmavam que uma sociedade não pode fundar-se apenas sobre a justiça. Ela se tomaria inflexível e cruel. Ela deve viver também da generosidade dos cidadãos, de seu espírito de cooperação e de solidariedade voluntária.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Segundo o texto, generosidade e justiça podem ser complementares uma à outra.
- II. Segundo o texto, se uma sociedade é inflexível e cruel, então ela está fundada apenas sobre a justiça.
- III. Já na ética aristotélica, a generosidade é uma virtude e a extravagância e a avareza são os vícios correlacionados a ela.

Está(ão) correta(s)

- a) apenas I.
- b) apenas II.
- c) apenas I e III.
- d) apenas II e III.
- e) I, II e III.

18) Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode-se desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2002.

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à

- a) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.
- b) incapacidade de a razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.
- c) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.
- d) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.
- e) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.

19) Aristóteles, no Livro IV da Metafísica, defende o sentido epistêmico do princípio de não contradição como o princípio primário, incondicionado e absolutamente verdadeiro da “ciência das causas primeiras”, ou melhor, o princípio que se apresenta como fundamento último (ou primeiro) de justificação para qualquer enunciado declarativo em sua pretensão de verdade. “É impossível que o mesmo atributo pertença e não pertença ao mesmo tempo ao mesmo sujeito, e na mesma relação. [...] Não é possível, com efeito, conceber alguma vez que a mesma coisa seja e não seja, como alguns acreditam que Heráclito disse [...]. É por esta razão que toda demonstração se remete a esse princípio como a uma última verdade, pois ela é, por natureza, um ponto de partida, a mesma para os demais axiomas.”

(ARISTÓTELES. Metafísica. Livro IV, 3, 1005b apud FARIA, Maria do Carmo B. de. Aristóteles: a plenitude como horizonte do ser. São Paulo: Moderna, 1994. p. 93.)

Com base nos textos e nos conhecimentos sobre Aristóteles, é correto afirmar:

- A) Com o princípio de não contradição, torna-se possível conceber que, se existem duas coisas não idênticas, qualquer predicado que se aplicar a uma delas também poderá ser aplicado necessariamente à outra.
- B) Nas demonstrações sobre as realidades suprassensíveis, é possível conceber que propriedades contrárias subsistam simultaneamente no mesmo sujeito, sem que isso incorra em contradição lógica, ontológica e epistêmica.
- C) Para que se possa fundamentar o estatuto axiomático do princípio de não contradição, exige-se que sua evidência, enquanto princípio primário, seja submetida à demonstração.
- D) Pelo princípio de não contradição, sustenta-se a tese heracliteana de que, numa enunciação verdadeira, se possa simultaneamente afirmar e negar um mesmo predicado de um mesmo sujeito, em um mesmo sentido.

E) Aqueles que sustentam, com Heráclito, conceber verdadeiramente que propriedades contrárias podem subsistir e não subsistir no mesmo sujeito opõem-se ao princípio de não contradição.

20) A definição de Aristóteles para enigma é totalmente desligada de qualquer fundo religioso: dizer coisas reais associando coisas impossíveis. Visto que, para Aristóteles, associar coisas impossíveis significa formular uma contradição, sua definição quer dizer que o enigma é uma contradição que designa algo real, em vez de não indicar nada, como é de regra.

COLLI, G. O Nascimento da Filosofia. Campinas: Unicamp, 1996 (adaptado).

Segundo o texto, Aristóteles inovou a forma de pensar sobre o enigma, ao argumentar que

- A) A contradição que caracteriza o enigma é desprovida de relevância filosófica.
- B) Os enigmas religiosos são contraditórios porque indicam algo religiosamente real.
- C) O enigma é uma contradição que diz algo de real e algo de impossível ao mesmo tempo.
- D) As coisas impossíveis são enigmáticas e devem ser explicadas em vista de sua origem religiosa.
- E) A contradição enuncia coisas impossíveis e irreais, porque ela é desligada de seu fundo religioso.

GABARITO

1-C 2-B 3-E 4-B 5-C 6-C 7-A 8-A 9-C 10-C 11-D 12-E 13-C 14-B 15-B 16-E 17-C
18-C 19-E 20-C